

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 04. GRAÇAS MÍSTICAS DE LIBERMANN DEPOIS DE SEU BATISMO, Ao P. Jerónimo Schwindenhammer

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 04. GRAÇAS MÍSTICAS DE LIBERMANN DEPOIS DE SEU BATISMO, Ao P. Jerónimo Schwindenhammer. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/25>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

#### 4. GRAÇAS MÍSTICAS DE LIBERMANN DEPOIS DE SEU BATISMO

*Ao P. Jerónimo Schwindenhammer<sup>1</sup>*

*É uma carta de encorajamento dirigida ao P. Jerónimo Schwindenhammer<sup>2</sup>, irmão de Inácio, que mais tarde sucederá a Libermann na direção da Congregação. O P. Jerónimo sente-se apouentado por tentações e Libermann, para encorajá-lo, confia-lhe um pouco do que viveu, “com a condição de nunca o contar a ninguém”. Salta à vista a importância e o interesse desta carta. Felizmente que o P. Jerónimo desobedeceu a Libermann, que lhe pedia para a queimar.*

*Esta carta está datada de 3 de Agosto de 1846. Se a inserimos aqui, no período sulpiciano de Libermann, é porque nos revela que durante cinco anos, em São Sulpício, Libermann fez uma experiência muito forte de Deus, alimentando-se da oração afetiva<sup>32</sup>. São, sem dúvida, as confidências mais importantes de Libermann sobre a ação da graça nele e sobre a sua evolução espiritual a seguir ao batismo.*

*A carta foi publicada em “Lettres Spirituelles” (LS)<sup>33</sup>, antes ainda de ser inserida pelo P. Cabon em “Notes et Documents”. Transcrevemo-la na íntegra.*

3 de Agosto de 1846

J. M. J.

Ao P. Jerónimo,  
meu querido irmão,

Compreendo a sua tentação; ela deriva totalmente do mesmo estado de espírito causador das suas outras tentações, e em si mesma nada tem de consistente, nem de verdadeiro ou possível. Como quero consolar muito a sua

<sup>1</sup> ND VIII, pg. 202-204.

<sup>2</sup> Cf. índice onomástico.

<sup>32</sup> Sobre a oração afetiva, Libermann tem belíssimas páginas em “Écrits Spirituels”, pg. 163-205

<sup>33</sup> Cartas Espirituais (LS).

*Antologia Espiritana*

alma e apoiá-la nos combates duros e difíceis que o inimigo lhe inflige, vou dizer-lhe uma palavra sobre mim, com a condição de nunca falar disso a ninguém. Em relação ao meu estado atual, disse-lhe com toda a verdade o que penso. Agora vou falar-lhe do meu passado, apenas para deitar por terra o fundamento da sua tentação. Dir-lhe-ei que nunca fiz nenhuma oração sobre o tema das virtudes, muito menos sobre as de Jesus e de Maria, e que nem sequer cheguei ao ponto de ser capaz de concluir as minhas orações com alguma resolução orientada para a prática das virtudes. Nunca pude refletir sobre as virtudes para saber o que deveria fazer ou ensinar. Atribuí isso algumas vezes à irregularidade do meu sistema nervoso, e também a uma incapacidade natural. Sinto, é verdade, que o meu espírito ganhou alguma força, se elevou, e que o meu discernimento se tornou mais abrangente e mais lúcido, mas, na verdade, foi só a graça que criou o que não existia, que fortaleceu o que era frágil e retificou o que era defeituoso. E isto é tão verdadeiro e claro que mesmo que eu me tornasse incrédulo nunca o meu espírito poderia negar a existência e a ação da graça em minha alma.

Quando falava sobre as virtudes e a perfeição, o que eu dizia não resultava numa reflexão prévia; mas à medida que falava, as verdades manifestavam-se, ordenavam-se e desenvolviam-se; nesse momento, eu sentia uma impressão de luz no espírito e de força na minha vontade, que se desvanecia depois de eu ter falado; isso leva-me a crer que Deus me dava essa graça para os outros, e temo pela minha própria salvação. Mas não duvido que Deus terá piedade de mim. Em resumo, nada adquiri, nem pelos conhecimentos da inteligência, nem pela força da vontade, nem pela prática das virtudes. Deus deu-me tudo, atraiu-me sem me consultar e com uma violência tal como ainda não vi até agora em mais ninguém. A princípio, eu era muito frouxo, muito indiferente, uma nulidade total para tudo o que era vida sobrenatural. Nosso Senhor concedeu-me a graça de resistir a meu pai, que queria arrancar-me à fé. Renunciei antes a ele que à fé. Depois disso, o bom Mestre veio de surpresa arrancar-me a mim mesmo, e manteve as minhas faculdades absortas e cativas cerca de cinco anos, sem que durante todo esse tempo me tivesse vindo a ideia de trabalhar esta ou aquela virtude; toda a minha ocupação era estar com Ele, o que me era muito fácil. Durante todo esse tempo não tive nenhuma ideia clara das coisas espirituais.

Parece-me que isto chega para ver como a sua tentação não tem fundamento. Veja como Jesus age e atua nas almas. É metafisicamente impossível

*Congregação do Espírito Santo*

---

que uma pessoa chegue a uma virtude sobrenatural pelos esforços da sua natureza. Pode-se, fingindo, dar a entender que sim, mas, a sério, é impossível.

Não há mal nenhum em que fale sobre assuntos de piedade com o P. Plantaz; mas, faça-lhe alguma chamada de atenção só quando ele lho pedir. Nunca se ponha a pensar nele com o intuito deliberado de sondar a sua vida interior e as suas disposições. Quando ele lhe pedir alguma sugestão diga-lhe o que lhe ocorrer de momento. Tem razão em desejar não sobressair. É também essa a minha intenção.

Para além do domingo, comungue mais duas vezes por semana. Procure esquecer-se sempre de si; faça tudo com simplicidade, com calma, com confiança em Deus e em Maria. Conte com todo esse tipo de tentações sempre que estiver só e desocupado. Procure é servir-se delas para superar-se a si mesmo, de forma a conseguir que não lhe façam tanta impressão nem lhe voltem a influenciar a sensibilidade, a imaginação e a conduta. E desde que esteja ocupado, as coisas correrão melhor.

Todo seu em Jesus e Maria.

**F. Libermann**

P. S. – Queime esta carta, três dias depois de a ter recebido.